



## Lições familiares de theologia mariana.

### XXII. MARIA.

MESTRA.



**M**ESTRA da Religião e da Fé», chamou a Maria Ruperto Abbade, e Santo Agostinho *mestra de todos os povos*, e São Lourenço Justiniano, *Bocca da Egreja*.

Bem se vê por estes titulos que os Santos

não pensavam que a pasmosa sciencia de Maria, da qual fallámos nos capitulos anteriores, fosse uma sciencia meramente especulativa, que só servisse para illustração desta Senhora. Não acostuma ser assim a sciencia e sabedoria que Deus dá, senão que por isso se chama sabedoria porque illustra o entendimento, mas não deixa sem sua parte o coração.

Que Maria viveu conforme ao que com a sabedoria conhecia, é cousa mais que sabida; e basta recordar o que

já dissemos de sua santidade, para ver que essa luz lhe serviu para caminhar ao altissimo throno que occupa agora no céo. Mas deixemos isto por sabido, e vejamos si Ella não merece o titulo de illuminadora e mestra que lhe corresponde por seu nome de Maria.

Em virtude de sua vocação, ou eleição divina, correspondia a Maria Santissima na casa de Nazareth o dever e direito de Mãe, e sabido é que uma das principaes cargas que Nosso Senhor pôz sobre a cabeça dos pais e sobre sua consciencia é a educação dos filhos. Portanto, a Maria Santissima, como a Mãe, correspondia o dever e direito de ensinar a quem naquella casa era subdito e Filho. Claro é que Jesus Christo não havia de aprender dos homens, e muito menos precisava lições delles, todavia,

desde que não lhe tirava o titulo de Mãe, não lhe tirava tão pouco os direitos de tal.

Si, pois, Maria Santissima não ensinava a Jesus Christo, quiz este divino Mestre que, o que não precisava Ella fazer na casa de Nazareth, o fizesse na Igreja, que por ser casa de Jesus era tambem casa de Maria. Por isso foi Ella a mestra dos Apostolos, e quando fugidos todos na morte de Jesus, andavam mais fugidos ainda de sua fé e de sua doutrina, foi a Maria que Jesus Christo incumbiu o grato dever de recolhê-los no Cenaculo e instruir-lhes sobre os mysterios que acabavam de verificar-se e que ainda não entendiam ou duvidavam delles.

Quando veio o Espirito Santo para acabar a obra do Divino Mestre, e lhes ensinou todas as cousas e suggeriu o que já Jesus Christo de primeiro lhes dissera, na cabeça de todos estava Maria, e ás orações d'Ella se deveu principalmente a vinda do Espirito Santo.

Maria assistiu desde então aos Apostolos, aconselhando-os nas duvidas, animando-os nas perplexidades, dando-lhes coragem e valor nas perseguições do nome christão.

A Ella attribue a Igreja a aniquilação de todas as heresias: *Tu sola cunctas hæreses interemisti in universo mundo*, e é certo que a Igreja nunca soube nem pode prescindir do valor e protecção desta Senhora.

Ella foi ainda a inspiradora dos Evangelistas, e do Evangelho de São

Lucas, tão farto em noticias da infancia de Jesus, podendo dizer sem receio, o que já disseram muitos escriptores ecclesiasticos, que foi dictado por Maria, sendo seu secretario esse glorioso evangelista. Porque si São Paulo chama seu esse Evangelho, não podia elle dar tão clara noticia de cousas que não viu, e era natural que não dêsse, nem que Deus lh'as houvesse revelado, havendo como havia na terra quem fôra testemunha e parte activa em todas essas cousas. Foi, pois, Nossa Senhora quem inspirou os evangelistas e quem lhes disse o que haviam de escrever, e a doutrina sabida primeiro por essa *Bocca da Igreja*, e que São Paulo fez sua e os Apostolos annunciaram por ordem do divino Mestre.

Maria, pois, é mestra dos christãos, e é natural que assim seja, porque a Ella corresponde o encargo de conservar a fé pura e sem erro. Não é extranho que por muitas vezes Nossa Senhora ensinasse os Santos Doutores. Si São Gregorio confessa que lhe deve seus conhecimentos theologicos e Alberto Magno os philosophicos, nada dizem que não seja a pura verdade, porque Ella é a Mestre e illustração de todos os christãos. Si São Thomaz de Aquino, parece ter nascido com a sciencia, ou a sciencia com elle, foi sem duvida o papel onde estava escripto *Ave Maria*, que lhe deu tão profundos conhecimentos. Si approvou os argumentos de Scoto sobre a Conceição e si a santo Affonso de Ligorio,

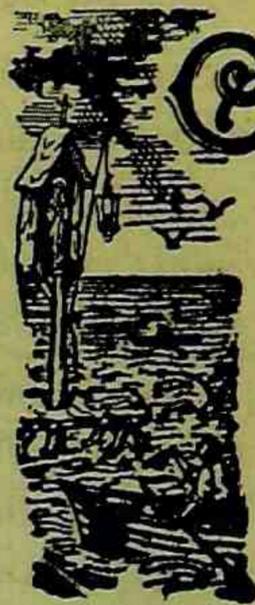
mandou do céo raios de luz quando prégava; si ao V. P. Claret lhe approvou varios livros e a pastoral sobre a Conceição, si a São Luiz Gonzaga lhe deu o conselho de entrar na Companhia, outra cousa não fazia com tudo isso que cumprir o nome que Deus lhe dera de Maria, illuminadora e Mestra.

*Et nomen Virginis Maria.* Si isso, pois, significa Maria, não nos desanimemos em nossas duvidas sobre nossa fé, nas multiplices manifestações de nossa ignorancia, não nos esqueçamos de chamar por esse nome, invoquemos o nome de Maria: *Sancta Maria, ora pro nobis.*

Campinas, 1—6—1905.



## do Immaculado Coração de Maria.



**C**APITAL.—Prometti ao Sagrado Coração de Maria assignar á revista *Ave Maria* se me concedesse uma graça espiritual e varias temporaes que muito precisava. Tendo sido attendida venho cumprir minha promessa.—*Carlota C.*

—Tendo recorrido ao I. Coração de Maria em favor de uma pessôa de minha amisade, que precisava arranjar um negocio, consegui da bondade de tão generoso Coração a graça que desejava. Agradecido assigno, conforme minha promessa, á bella revista *Ave Maria* e peço nella a publicação desse favor.—*Amaral.*

**Sorocaba.**—Obtive do Coração de Maria as seguintes graças: 1.<sup>a</sup> a saúde de meu marido; 2.<sup>a</sup> a de minha filha em diversas vezes que esteve doente; 3.<sup>a</sup> que não soffressem meus filhos de coqueluche; 4.<sup>a</sup> ter sido felicissima no dar a luz. Por todos estes favores queira Sr. Redactor, acceitar essa esmola para o culto de Nossa Senhora.—*R. Faria.*

—Meu filho não podia continuar os estudos e estava em perigo até de perder o anno; recorri ao Coração de Maria prometti-lhe assignar á sua revista *Ave Maria* e hoje está completamente restabelecido.—*Um devoto.*

—A mesma pessôa agradece uma graça importante obtida em favor de uma outra pessôa.

—Agradeço ao Coração de Maria diver-

sos favores pedidos e alcançados. Reconhecida a tão bôa Mãe envio duas vellas para arderem deante do seu altar.—*Maria Bonifacia Lisbôa.*

—A Exma. Sra. D. Candida Loureiro em agradecimento de um favor alcançado envia uma esmola para o Sanctuario.

—D. Leocadia Zepherina Machado mostra seu eterno agradecimento ao Coração virginal, enviando tambem uma esportula para o culto de Nossa Senhora.

—A Exma. Sra. D. Maria da Conceição Carvalho agradece por meio da *Ave Maria* varias graças que tem obtido.

—Sr. Redactor: Estando grassando intensamente a variola na familia de minha cunhada, eu recorri ao Coração de Maria e graças á sua protecção vimo-nos livres della. Agradecida, mando lhe 10\$000; sendo cinco para uma missa e cinco de esmola.—*Anna Candida do Amaral.*

**Jacutinga.**—(Minas) Estando meu marido doente, invoquei a protecção do dulcissimo Coração de Maria e graças a tão bondoso Coração já está melhorado. Conforme minha promessa, tomo uma assignatura da *Ave Maria*.—*Alice Telles Ferreira.*

—Peço publicar na sua conceituada revista que, estando soffrendo uma fortissima neuralgia, achei prompto e efficaz allivio recorrendo ao valioso patrocínio do Coração Ido. de Maria. Em outra occasião tenho alcançado diversas graças, pelo que agradeceida, envio uma pequena esmola.—*Delphina da Silveira P. Ferreira.*

**Itapira.**—Estando já minha filha desenganada dos medicos a causa de uma grave *endocardite*, encomendei-a ao Sagrado Coração de Maria. Hoje em dia já está em franca convalescencia, pelo que agradeço penhorada esse favor (e mais outros dois que recebi) a Nossa bôa Mãe que tanto se interessa por nós.—*Maria C. Ferreira Cintra.*

**Itapetininga.**—Cumpro minha promessa enviando essa esmola ao Sanctuario do Immaculado Coração de Maria por ter sido attendida em um voto que fiz a esse mesmo compassivo Coração.—*Antonia Augusta de Lima.*

**Gerquillo** —A Exma. Sra. D. Rosalina de Almeida agradece ao misericordioso Coração de Maria ter sarado de umas feridas no rosto e de umas fortes dôres que padecia no estomago. Pede a publicação destas graças na *Ave Maria* e envia uma pequena esmola para o Sanctuario.

—D. Gertrudes Pires d'Almeida man-

da tambem um pequeno obulo para ser depositado no cofre de Nossa Senhora.

Finalmente o Illmo. Sr. Benedicto Pedroso d'Assis, penhorado pela graça de saúde corporal que acaba de alcançar da bondade do Coração de Maria, envia uma pequena esportula para o culto de Nossa Senhora. *José Fernandes do Rosario.*

**Tatuhy.**—Dou graças ao Purissimo Coração de Maria que me concedeu o insigne favor de meu irmão ter achado emprego. Conforme prometti, publico esta graça na preciosa revista *Ave Maria* e mando 5\$000 para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora.—*Francisca d'Almeida.*

**Serra Negra.**—Com a maior satisfação passo a dizer-lhe, Sr. Redactor, que tendo ido meu filho em busca de melhoras em uma cidade do Estado de Minas, passados 12 dias sentiu-se muito bem, voltando-lhe a lucides de espirito de que carecia. Esta graça foi para mim e para toda a minha familia importantissima e devida á protecção visivel do Immaculado Coração de Maria, a quem pedi em favor de meu filho. Publique Sr. Director, mais esse favor na mimosa revista *Ave Maria* —*Maria Brasilina d'Oliveira*

**Jaguary.**—Uma devota agradece ao I. Coração de Maria ter seu irmão sido approvado dos exames.

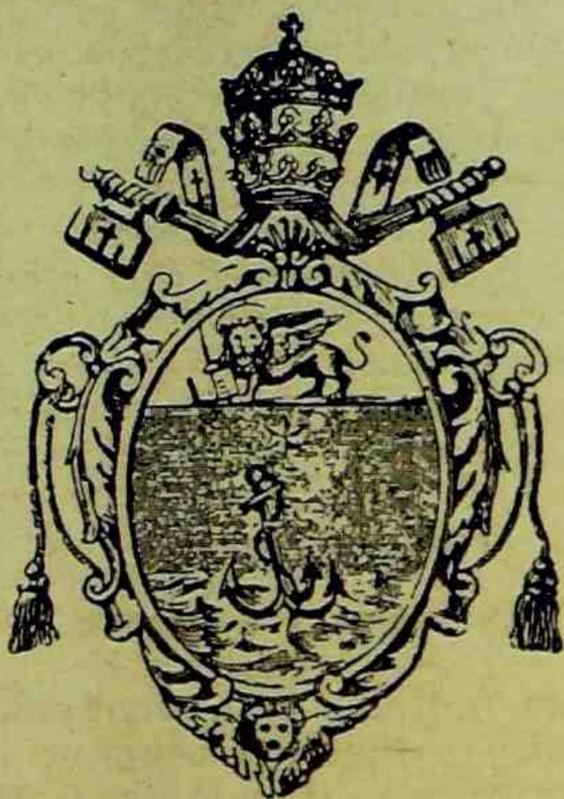
**Itatiba.**—Estando minha sobrinha Esther soffrendo da vista, pedi ao bondoso Coração de Maria fizesse com que ficasse logo bôa. E o alcancei.—*Anna de Almeida Xavier.*

—Dou graças ao Santissimo Coração de Maria por ter obtido de sua intercessão o arranjo de um negocio de summa importancia.

—Em outro occasião recebi duas graças em favor de minhas filhas. Agradecida, publico essa mercê na bella revista *Ave Maria*.—*Emiliana Maria de Jesus.*

—Estando meu filho soffrendo de coqueluche e de um catarro suffocante, recorri ao Ido. Coração de Maria e logo ficou bom. Outra vez recorri para alcançar um favor para minha filha e tambem o alcancei. Dou infinitas graças a nossa bôa Mãe.—*Amelia C. de Oliveira.*

**Estação de Campo Largo.**—Juncto com esta remetto-lhe essa pequena esmola para o Sanctuario do Immaculado Coração de Maria. Isto faço em cumprimento de um voto que fiz ao mesmo Immaculado Coração. *Sebastião Bento de Siqueira.*



## Noticias de Roma

**Em honra de Leão XIII.**

A commissão cardinalicia, que entende na erecção de um mausoléu ao grande Pontifice Leão XIII na basilica de S. João de Latrão, acaba de contratar definitivamente com o intelligente escultor Tudolini a obra e os ultimos pormenores della.

O monumento, que será uma gloria da arte moderna, deve estar prompto por todo o anno de 1906. Medira 7 metros de altura e 5 de largura. Uma urna de marmore verde descancará sobre um basamento de granito, e sobre a urna erguer-se-á a estatua do glorioso Pontifice Leão XIII, vestido com as vestes pontificaes e na magestosa attitude de lançar a benção apostolica sobre todas as nações.

Duas estatuas ladearão a urna; a primeira representará um modesto operario em habito de peregrino e a outra a Igreja que chorosa está depositando sobre a urna um ramo de oliveira. A estatua do pranteado Pontifice será de 3 metros de altura, e no pé della vem-se escriptas apenas estas palavras: *Leoni XIII P. M. Cardinales ab eo creati*. A Leão XIII Pontifice Maximo, os Cardeaes por elle creados.

### **Os barbaros do seculo XX.**

Para muitos dos nossos leitores pôde ser que seja um extranho paradoxo

o dizer que começa a noticia que vamos agora publicar; infelizmente, porém, o não é. Temos barbaros em pleno seculo XX para vergonha de nossa apregoada civilisação.

Noticiam as revistas catholicas de Genova: «Mãos sacrilegas derrubaram a cruz que magestosamente encimava as alturas do monte Fasce e que lá foi collocada para commemorar a passagem do seculo XIX em homenagem a Jesus Christo Redemptor.»

Teremos mais selvageria do que esta? Apenas circulou a noticia toda Genova ergueu-se de pé e qual si fosse um só homem protestou contra tamanho sacrilegio perpetrado por homens despidos de toda educação civil e religiosa.

E em comicio publico deliberou-se 1º. celebrar uma solemne funcção religiosa de reparação; 2º. reerguer a Cruz derrubada no mais curto praso possivel; 3º. organizar uma imponentissima romaria ao monte Fasce; 4º. abrir uma subscrição popular para angariar os fundos necessarios; 5º. publicar o manifesto á cidade protestando do acto barbaro praticado por lutas degradadas no meio de uma cidade eminentemente catholica.

Para maior satisfacção aos meus leitores vou transcrever aqui esse manifesto, que constitue uma nota de fé digna do povo genovez. Reza assim:

Genovezes:—A cruz grandiosa que ha cinco annos estava coroando o pico do monte Fasce e sua attitude de estender seus braços misericordiosos sobre a nossa cidade a cobril-a com sua gloriosa protecção, acaba de ser derrubada por mãos impias e sacrilegas. Esse acto nefando constitue uma offensa a Christo Redemptor, em cuja honra foi erguida no exodo do seculo passado, constitue uma offensa para com todos que contribuíram a erguel-a, e constitue tambem uma offensa para todos que se orgulhão do nome de christão e sentem ferver nos seus peitos o amor á religião catholica, que é o orgulho de toda nossa cidade.

Nós protestamos em nome de Genova catholica e em nome de Genova civilisada. Para os modernos iconoclastas apenas pedimos a Deus que se digne perdoal-os. Nosso é o dever de reerguer

essa nossa Cruz para que continúe a ser, como até agora, o immenso pharol que expande seus beneficos raios de luz aos navegantes que vão embora em procura de longinquas regiões, e o primeiro signal que avistam os que voltam dellas á sua patria.»

E' desse modo que os bons catholicos genoveses repararão o incrível ultraje inferido á Cruz levantada nos pinheiros do monte Fasce.

### Medicos catholicos.

A associação dos medicos catholicos que, como é já conhecido dos nossos leitores, funciona em Roma, está já dando os seus beneficos resultados. Não sómente é já um facto a reunião delles (o qual para muitos parecia coisa pouco menos que impossivel) sinão que reunidos os vemos já de viseira erguida proclamar em face do mundo inteiro uma série de proposições, que certamente hão de deliciar o animo de todos os nossos leitores. Para que não percam o selo de autencidade devemol-as extrahir do conceituado *Osservatore Romano*. Dizem assim:

A sociedade romana dos medicos catholicos estabelecida no logar chamado *Torre Argentina*, propõe-se demonstrar antes com factos que com palavras:

1.º Que suas sciencias positivas bem comprehendidas não encerram opposição nenhuma com a fé e com os dogmas catholicos.

2.º Que o exercicio da arte da medicina em todas as suas multiplas manifestações, é perfeitamente compativel com a pratica das virtudes christãs.

3.º Que a acção dos medicos póde ser um verdadeiro auxilio para a conservação dos laços da familia christã.

4.º Que os bons exemplos dados collectivamente pelos medicos no exercicio de sua missão contribúe poderosa e efficaçmente para o augmento de piedade e dos bons costumes no seio das povoações catholicas.

5.º Que jámais póde ser perigoso, antes pelo contrario frequentemente será utilissimo e proveitoso aconselhar aos doentes a recepção dos Sacramentos.

6.º Que os catholicos longe de se oppôrem ao verdadeiro progresso das sciencias, estão promptos a contribuir cada um na medida de suas forças intellectuaes ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das sciencias experimentaes.

7.º Finalmente que os medicos catholicos visam garantir a dignidade e os honorarios profissionaes dos seus dignos collegas na medicina.

Cada artigo é ainda melhor; cada

letra destes artigos é outra solemne bofetada que estes verdadeiros representantes da sciencia estão dando ao numero quasi infinito de medicuchos que, qual inconscientes realejos, estão continua e estupidamente a repetir; *que a sciencia é incompativel com a religião, que a sciencia tem demonstrado a insufficiencia e até os erros da fé... e outras queijandas parvoices*: o que está em aberta opposição com os dogmas da fé não são *as sciencias* sinão *os corações* dos representantes dellas.

### Os Padres e a sciencia.

Vamos fechar esta correspondencia referindo os dois utilissimos inventos descobertos pelo Rvmo. Mons. Cerobatani:

Ao primeiro destes chamou seu illustre auctor *teletophometro* que é um curioso instrumento pelo o qual desde um poncto fixo ou não, podemos tirar paisagens topographicas exactissimas. O instrumento espalha uma luz tamanha e tão clara que póde lêr-se no raio de uns 800 metros de circumferencia. As applicações deste invento são numerosissimas e de reconhecida importancia.

O segundo instrumento chama-se *teleautographo* e consiste num aparelho mediante o qual se imprimem certos movimentos a uma penna unida a um pequeno machinismo, o qual por meio de fios electricos os transmite a outra penna, escrevendo esta em palavras nitidissimas tudo quanto se deseja.

A' inauguração official destes dous novos inventos assistiram o ministro de marinha do Gabinete italiano, o professor Blaserna, avultadissimo numero de officiaes de guerra e marinha e escolhidos representantes de todas as classes sociaes.

Os instrumentos funcionaram admiravelmente, especialmente o ultimo que transmittiu na presença dos circumstantes as palavras *Viva il Re*.

Mons. Cerobatani, foi muito felicitado. E agora digam-n'os os inimigos do clero que este está divorciado das sciencias e que favorece o obscurantismo....

Roma, Maio 1905.

O Correspondente.

## LEITURA AMENA

## O dever pelo dever.

(Continuação)

## II

A Exma. Sra. D. Ignez acabava de deixar o leito. Envolta sua arrogante figura em amplo vestido de casimira azul pallida, despenteada e cheia de aborrecimento, cahiu sobre uma commoda, *chasse longue*, esperando que Benta, sua donzella de confiança, lhe trouxesse o café. De uma pequena estante tirara um volume ricamente encadernado e folheava-o a esmo e distraidamente; conhecia-se que seu pensamento estava longe daquellas paginas e que presava a menor attenção á leitura e que certa coisa preocupava-a poderosamente.

—Senhora, aqui está a Senhorita Claudia, que vem pedir V. E. lhe sirva o café, disse a donzella.

—Que entre, exclamou vivamente D. Ignez, deixando o livro sobre uma mesinha e aproximando-se da porta.

—Bom dia, querida Claudia: que surpresa tão agradável é esta! Não sabia que já tinha voltado de tão longa viagem com a condessa.

—Cheguei apenas ha dois dias, D. Ignez, e quiz que a minha primeira visita fosse para ti.

—Muitissimo obrigada, querida! almejara muito ver te. E como passaste o verão? Como comportou se contigo a condessa?

—Muito bem. A senhora sabe que ella aborrece a solidão e gosta de sustentar uma prosa animada; e como eu sou alegre e tenho bastantes historias para contar, acha se muito á sua vontade tendo-me ao seu lado. Eu tenho sido a alma das reuniões que tem-se dado no castello, eu tenho dirigido os passeios campestres, as caçadas... emfim que não tenho perdido o tempo.

—Estimo muito. Eu pelo contrario, tenho passado um verão, Nossa Senhora! prefiro não me lembrar delle. Apenas temos sahido de casa. Lourenço cada dia está peor, mais abatido, mais acabrunhado e... não sei, até fico assustada quando penso que aquella cabeça não está direita...

—Será possível? Pobre senhor! E Martha ainda esta dormindo?

—Não; sahiu muito cedo com Paula e foi commungar com as Filhas de Maria. Depois disse-me que iria almoçar com a Presidente. Temos pois livre toda a manhã para tagarellar e cambiar impressões como á usança do dia. E tenho muita coisa que contar-te.

Entrou Benta com o café, collocou a bandeja sobre uma mesa, aproximaram-se della as duas amigas e D. Ignez fallou assim com a donzella:

—Hoje não estou para conversar com ninguem; estas ouvindo? Sabes si já tem acordado o Senhor?

—Dorme ainda.

—Pois então procura que lhe sirvam o almoço, e si chegar Paulo que o visite: falle com elle que estou muito occupada e que não posso sahir.

Desappareceu a donzella e fechou a porta; as duas damas acomodaram-se em luxosas e brandas cadeiras inglezas e começaram tomar o café com abundantes pastas.

—Já estarás sciente da grande noticia, disse D. Ignez, fitando por muito tempo a sua amiga.

—Já; não allude a senhora a boda de Martha?

D. Ignez fez um aceno affirmativo com a cabeça enquanto engulia uma rica pasta pela sua garganta.

—Causou-me muita surpresa; ninguem falla em outra coisa.

—E se comprehende. Depois de desprezar tantos moços devido a suas exaggerações piedosas e romanticas; quando julgavamos todos que, como Bertholdo não acharia arvore onde enforcar se, sahe agora com o desatino maior que poderia imaginar... casar-se com Patricio... um pobre criado por caridade, que não possui um vintem, e que se case com elle unica e exclusivamente por interesse.

—Pelo amor de Deus, não forme essa idéa tão aviltante de uma filha!

—Fallo sempre a verdade; Patricio é incapaz de querer a ninguem, e si casa é porque Martha leva um milhão de dote.

—Não acredito; sua filha vale muita coisa e é capaz de captivar o mais exigente; e si dispõe de muito dinheiro que hão de fazer elles sinão resignarem-se?

(Continúa)





## O ESPIRITISMO.

### IV

#### O Espiritismo e a sciencia.

2º. O Espiritismo em face da Philosophia é altamente absurdo.

Desnecessario podia julgar se este ponto desde que o anterior nos patenteou a anarchia scientifica do Espiritismo considerado como systema doutrinario.

Nem sómente desnecessario, como até impossivel de tratar-se; pois *systematicamente* considerado o Espiritismo, não existe, e encara o pelas infinitas opiniões e scismas que o disgregam e dividem, vale tanto como tratar de analizar gotta a gotta as aguas de uma lagôa morta.

Todavia, como os *feiticeiros* de por aqui parecem Kardecianos, pois até hoje nem em jornaes, nem em obrinhas de propaganda espirita, nem em discussões privadas, temos visto doutrinas e maluquices que não sejam do Kardec, não será inutil dizer algumas palavras sobre dois pontos fundamentaes nos quaes todos, ou a immensa maioria dos nossos *feiticeiros*, concordam: A *incarnação* ou *re incarnação*, e o *Perispirito*.

De ambos dizemos que em face da philosophia são *soberanamente absurdos*.

Primeiramente, o homem, para Kardec e seus sequases, não é como o demonstra a philosophia, e comprova o testemunho da propria consciencia, este composto maravilhoso de alma espiritual e corpo organico, unidos intimamente, substancialmente, formando um só ser, uma só pessoa, um *individuo*.

Para elles o homem é simplesmente *um espirito* embainhado em uma substancia material muito sutil, chamada *perispirito*, e

que passa a sua vida dentro de um corpo, o qual abandona pela morte, e depois toma outro, logo aluga um terceiro, quarto... centesimo até o infinito. Esta verdade é para muitos espiritas um dogma de fé; pois lemos na Profissão de fé espirita proposta ao Congresso Internacional de 1889: « Creio na pluralidade das existencias da alma, ou antes na incarnação successiva do espirito em mundos adaptados ao estado de superioridade ou de inferioridade em que se acha o espirito; elle percorre deste modo uma escada eternamente progressiva no caminho da perfeição. Creio, pois, que todo o espirito pode ter um numero infinito de incarnações em um mesmo mundo para sua expiação, seu progresso ou sua purificação.» (1)

Este artigo de fé que estatue *verdades gygantescas* e com tanto peso de auctoridade em que se funda? Apenas na auctoridade do mestre Kardec, que assim ensina.

E esse mestre com que argumentos prova ensinamentos tão peregrinos.?

Sómente com sua auctoridade pessoal.?

— Não lhe reconhecemos a prerogativa da *infallibilidade*, e no campo da philosophia ha de apresentar-se despido de aureolas e armado simplesmente das armas da razão.

Que razões adduz, repetimos, para provar essas theorias peregrinas...? Simplesmente affirmativas dogmaticas...? —

Pois em philosophia contesta-se a esse argumento dizendo: « *quod gratis asseritur*

(1) *Congrés spirite*. Pag. 356.

*gratis negatur.* — A' afirmação gratuita paga-se com uma negação semelhante.

—... Essas t'eorias não foram da sua cabeça: os espiritos superiores, postos para instruir aos inferiores, lh'as revelaram...!

— Mas tanta cousa, e cousas tamanhas recebeu Kardec d'esses espiritos, que até os mais ferventes Kardecianos... engasgam e as não querem admittir. Nós não negamos, nem hesitamos em admittir que Kardec tivesse frequentissimas communicações com os seus espiritos, e que d'elles recebeu quanto lhe deram; todavia abrigamos lá no fundo do coração uma certa scisma que nos diz — que Kardec não recebeu dos espiritos tanto como elle dá; que dá muita cousa que tirou do *seu miolo* e do *miolo alheio*.

E entre as cousas furtadas ao miolo alheio a mais insigne é este sonho das *incarnações* e *re encarnações* dos espiritos, que tanto enthusiasma aos feitiçeiros de por aqui, quanto desagrada aos de outras partes.

Sim, senhores espiritas, o sonho das *incarnações* dos espiritos, não é revelação nenhuma feita ao Kardec; mais de mil, talvez mais de dois mil annos antes de Kardec ter se incarnado neste mundo, dois mil annos antes do nascimento d'este vosso messias, houve já quem sonhara, e mais poeticamente que elle, coisas tão peregrinas.

Pythagoras e Empedocles, na Grecia, foram os primeiros pregadores d'esta doutrina, a qual elles receberam, não dos espiritos superiores, senão dos Egypcios, dos Chaldeos e de outros povos orientaes. (2) Era conhecida essa doutrina pelo nome de *Metempsychose*, que significa *transmigração* das almas, nome mais proprio do que o empregado por Kardec.

Tão estúpida e sem fundamento era para os verdadeiros philosophos, que dedignavam-se de refutal-a. Ainda nos primeiros seculos da Igreja, havia gentios que a queriam prégar ao povo e impigil a aos christãos; mas os Santos Padres da Igreja oppozeram-lhe simplesmente o desprezo:

« *Abjiciamus haec, dizia Santo Agos*  
« *tinho, et vel rideamus quia falsa sunt, vel*  
« *doleamus quia magna existimantur. Sunt*  
« *ista, fratres mei, magna magnorum delira-*  
« *menta doctorum.* »

Larguemos dessas tolices, meus irmãos, e, ou riamo-nos dellas por que são falsas, ou

(2) Meiners; *Histoire des sciences dans la Grèce* etc. liv. III c. 4.

Karstins; *Empedoclis Agrigent. carminum reliquiae* etc.

compadeçamo nos dos que as julgam coisa grande. Na verdade são simplesmente grandes delirios dos que julgam se grandes doutores. (3)

S. Paulo, 2—6—1905.

*Custos.*



## Brasil

e o tricentenario de D. Quichote de la Mancha.

### Discurso do dr. Affonso Celso

(*Conclusão*)

Esse infeliz, esse estropiado, esse ancião enfermo, foi um heróe e um genio; produziu façanhas e um livro immortal; deu exemplo das mais raras virtudes: bravura, amor ao trabalho, altivez, paciencia, gratidão, probidade; é uma das figuras que honram, não já um povo, nem uma raça, mas todo o genero humano. Velho, doente, menosprezado, desilludido, imagina e executa uma epopéa que faz rir, sem maldade, gerações e gerações! Bastaria isso só a lhe grangear perpetuo e geral reconhecimento: alegrou, suavizou, melhorou, elle tão iniquamente tratado pela existencia, as agruras da existencia!

Mas qual a razão da popularidade de D. Quichote? Porque motivo o proclamam, sem discrepancia, um dos mais perfeitos primores da litteratura universal? São muitas as razões e longo fôra enumeral-as. Ha-as de fôrma; ha-as de fundo. No tocante á fôrma, o estylo é impeccavel, recamado de inexciveis bellezas, avaliaveis através das mais traidoras veisões. Qualquer capitulo, percorrido ao acaso, depara leitura interessante, instructiva, levantada, modelo de linguagem opulenta e tersa. A par de descrições de paysagens e costumes, graphadas com suprema verdade, encontra-se alli uma colleção de judiciosissimos conceitos sobre quaesquer situações da vida; conhecimento completo do coração humano, despertando, ao cabo de fino motejo, indulgencia e piedade; o spectaculo da constante antithese entre o espirito prosaico e o poetico, entre o corpo e a alma, entre o enthusiasmo e o senso pratico; em summa: profunda philosophia, acrysolada moral.

Uma das melhores prerogativas das

(3) Serm. CCXLI. c. 5 n. 6.

grandes obras, pondera illustre publicista, que nos guiou no assumpto, está na multiplicidade e variedade de aspectos porque são apreciados.

Cada dia, descobre a critica novos encantos a D. Quichote. A principio enxergava nelle simples satyra contra o gosto litterario da época, ou méra apreciação humoristica dos reinados extinctos; depois, trabalho comico, apenas engraçado, com o seu objectivo de distrahir e divertir os contemporaneos. A' proporção que volvia o tempo, descortinavam-se em D. Quichote cousas mais sérias e graves que, pouco a pouco, o radicaram na estima popular. Continuando a fazer rir, D. Quichote foi se impondo ao respeito e ao amor.

E' que, no meio de suas desventuras, que inspiram dó, sobreleva a sua alma intemerata de paladino, protector dos fracos, castigador dos máos. No fundo das suas extravagancias, destacam virtudes peregrinas. Em primeiro lugar, o seu casto amor por Dulcinéa, amor immaterial, transcendente, immaculado, superior ás contingencias da carne, sublime. Em segundo lugar, a sua intrepidez genuina, pois se as aventuras em que se mette, os perigos que arrosta são phantasticos, real e innegavel é a sua valentia, desde que em taes perigos e aventuras arrisca o corpo, sacrifica a vida. Em terceiro lugar, o seu culto pela honra, a sua sêde de justiça, a sua fé no que acreditava ser a verdade, o seu entusiasmo pelo santa causa. Acrescentai a sua inalteravel bondade, a sua imperturbavel polidez, a sua eloquencia e cultura, quando entra en jogo a sua obsessão! Quichote! Ai dos personagens, ai dos povos que jámais conheceram um minuto ao menos dos 165 dias durante os quaes se expandio a loucura do cavalheiro manchego! Este só minuto lhes nobilita o existir. D. Quichote ao recuperar o juizo, sentio que ia morrer, e morreu. Desprovidas totalmente da excelsa insania, estiolam se, fenecem pessoas e instituições.

Nos mais formosos vullos historicos, lobrigareis reflexos do animo quichotesco.

Assim, o philosopho hellenico nascido 500 annos antes de Christo, e que, inspirado por um genio occulto, julgava-se investido da missão de reformar seus compatriotas. Modelo de cidadãos, na guerra e na paz apregoado pelo oraculo o mais sabio dos homens, dizia: «sómente sei que nada sei». Accusado de corromper a mocidade, não se defendeu; preso, podendo se evadir, não se

evadio. E morreu, envenenado pela cicuta, com serenidade estupenda. Chamava-se Socrates.

Assim, a joven e ignorante camponeza, que tinha visões de santos dos quaes recebeu a tarefa de livrar a patria invadida. Partiu... Discutiou com doutores; commandou exercitos; venceu; morreu queimada como heretica; está hoje em via de ser canonisada. Chama-se Joanna d'Arc.

Assim, no Brasil, o ex-mascate, o dentista, o alferes de milicias, leviano e falador, que sonha libertar a colonia do jugo da metropole.

*Libertas quæ sera tamen.* Encarcerado, exhibe no processo grandeza ineffavel. Morre estoicamente no patibulo, com a unção de um santo. Chamava-se Tiradentes.

Assim, o imperador philosopho, christado por Victor Hugo, neto de Marco Aurelio, e que declarava preferir a cadeira de professor primario á corôa de Soberano. Administrou 50 annos sem fazer derramar uma lagrima, rico e vasto paiz. Morreu pauperissimo, no exilio. Chamava-se D. Pedro II.

Oh! o inspirador de todos esses foi o mancebo, tambem accusado de doido e criminoso e que, a dois mil annos, andou pela Palestina a prégar a fraternidade e a salvação. E dizia: «deixai vir a mim os pequeninos; só penetrará no reino do céo quem tiver a alma como a de uma criança; bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados. Bemaventurados os mansos, porque elles possuirão a terra!»

Flagellado, coroado de espinhos escarnecido, implorava, no instrumento de supplicio, misericordia para os seus algozes: «Perdoai lhes, Senhor; elles não sabem o que fazem!» Chamava-se Jesus.

Bem haja a Hespanha, não só por haver procreado Cervantes e D. Quichote, como por ser a região onde as tendencias de D. Quichote mais se conservam! Bem haja a Hespanha, paiz indomavel, que, não uma, porém em differentes occasiões, tem, á voz do civismo, ressuscitado, como Lazaro!

A Hespanha é a terra dos bellos nomes e dos altos feitos. Lutou sete seculos para expellir o usurpador mouro; descobriu a America; debellou Napoleão; derramou pelo orbe o seu sangue impavido e quente. Já os seus reis visigothicos asseguravam liberdades politicas e promulgavam codigos garantidores!

A Hespanha tem Seneca, Marcial, Lucano, Trajano, Pelayo, Cid, Lope da Vega,

Calderon, Velasquez, Murillo, Ribera; tem mesquitas arabes, arcos romanos, cathedraes maravilhosas; tem dansa e musica proprias; tem o *Romancero*, tem Castellar, tem Santo Ignacio de Loyola, tem Santa Thereza, aquella que, «viva, via Deus face a face, e, morta, faz os outros verem Deus!»

Mas a Hespanha tem sobretudo Cervantes. de que ella merecidamente se orgulha, como a Italia de Dante, a Allemanha de Goethe, a Inglaterra de Shakspeare, a Austria de Beethovem, os Estados Unidos de Washington, a França de Victor Hugo!

Jactava-se um rei de Hespanha: «o sol nunca se deita em meus dominios!» E passou o poderio desse rei, como passa o dos potentados do mundo... Cervantes, porém, esse tem o direito de affirmar o mesmo: o seu sol é sem occaso!

Desapparecesse a Hespanha, e vinte esperançosas nações do Novo Mundo lhe continuariam a gloria de Cervantes. O seu genio assemelha-se ao sol, como disse o orador precedente: — dá calor, movimento, vida; fulgura triumphal, descrevendo orbita immensa, no seio do espaço mysterioso e infinito!



## MOVIMENTO RELIGIOSO.

### Belém de Descalvado. (1)

Rvmo. Sr. Director da *Ave Maria*:—A dignissima auctoridade diocesana, por grande felicidade nossa, dignou-se mandar-nos como vigario o Rvmo. P. Manoel Rosa, que com grande devotamento tem procurado cumprir entre nós os officios de bom pastor, e considerando insufficiente o seu proficuo e incessante apostolado, procurou ainda que sacerdotes zelosos, quer do clero secular quer do regular, o coadjuvassem em tão proficua labor.

Durante a quaresma passada quiz mimosear o seu amado rebanho com uberrimos e savorosissimos pastos espirituales por meio das santas missões, para prégar as quaes invitou os Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, da residencia de Campinas.

Os Padres encarregados de realizal-as foram os Padres Geraldo Palomera e Miguel Aineto, os quaes por todo o tempo que aqui estiveram dirigiram sua auctorizada palavra, em italiano para os que fallam a bella lingua de Dante, e em portuguez, tanto de manhã como de noite, para os que nos exprimimos na lingua de Camões, nem esque-

ciam os Padres os meninos, e por isto em hora determinada os reuniam na igreja e ensinavam-lhes com singular graça aquellas verdades de que ha maior necessidade nos annos infantis.

Presenciei quasi todos os actos das missões e posso lhe garantir, senhor Director, que é difficil poder-se excogitar um meio mais efficaç para semear com mais abundancia a semente do Evangelho, do que o fazem os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria por meio das suas missões.

Nelles tudo préga; prégam a pessoa, o exemplo, e dedicação no pulpito e no confissionario; prégam os avisos, as advertencias, os conselhos; e prégam sobre tudo as praticas e sermões, e no conjuncto de todos os actos préga eloquentissimamente o espirito com que tudo realizam. E' por isto que entre nós, como em toda a parte, conseguiram attrair a população e levar para a igreja a cidade em peso, encher nosso vastissimo templo de toda a classe de ouvintes que escutavam com fruição um dia e outro dia, sendo o unico pezar dos que de catholicos nos presamos, que aquelles felizes dias não pudessem perpetuar-se para todo o tempo em que durar a nossa peregrinação por este valle de miserias.

Nem foram parte para esmorecer tamanho entusiasmo as bravatas dum insignificante grupo de anti-clericaes que no meio de nós vegetam, os quaes entenderam fazer serviço á humanidade e dar gloria a Deus, impedindo as missões e amedrontando as familias para que a ellas não assistissem. Para conseguir o seu intento escreveram cartas anonymas aos Missionarios e ao Rvmo. Vigario e não um pequeno numero; tiveram reuniões, procuraram cacetes, promoveram ameaças. Para amedrontar as familias afim de que deixassem de acudir á igreja, fizeram constar que faziam voar o templo com dynamite etc. etc., pretendendo render com isto culto á santa liberdade.

Os Missionarios, abroquelados no castello da liberdade responderam como os Apostolos *oportet Deo obedire* e por isto, disseram: continuaremos a prégar, embora houvesse de rodar nossa cabeça pelo chão. Os senhores homens acudiram tambem a *D. Liberdade* em demanda de pedras; e esta *senhora*, que se presa de gentil e é até extrema em sua bondades, concedeu-lhes licença não só para ir á igreja, mas para que nella pudessem empunhar grossos bastões. Obtiveram ainda permissão da magnanima *liberdade* para confessar e commungar, tanto homens como senhoras, e gratos por licença tão agradavel, approximaram-se da sagrada communhão nas missões de Belém de Descalvado, nada menos que *quatro mil nove centas e cincoenta pessoas*. Os anti-clericaes, porém viram-se precisados a puchar as redeas á sua *liberdade*, ou melhor á sua *leviandade*, por temor de que os cacetes não cahissem *liberrimamente* sobre as suas cabeças e os deixassem moidos qual pó das ruas.

Em tanta paz tudo terminou que não aconteceu o menor mal a quem quer que fosse. São dignos de todo elogio o sandoso Sr. Dr. Antonio de Godoy, dignissimo chefe de policia de então, o qual tendo noticia das más intenções dum pequeno grupo de homens, deu ordens terminantes para que se procedesse contra os desordeiros, o muito digno Delegado de Policia da cidade e o commandante e praças do destacamento local pela dedicação com que zelaram, pela manutenção da ordem.

(1) Pedimos desculpa ao illustre remettente, da demora na publicação. O excesso de original nos obrigou a assim fazer. (A. R.)

Antes de terminar, Sr. Director, hei de agradecer em nome dos meus patricios aos Rvmos. PP. Missionarios, pelos immensos beneficios que delles havemos recebido, ao Rvmo. P. Rosa, gloria do clero brasileiro, do qual no curto espaço de 4 annos tantos beneficios havemos recebido, como são a fundação do Apostolado da Oração, a construcção de uma grandiosa e esbelta matriz, a fundação do Asylo de Orphãos e vinda das irmãs Franciscanas para a Sta. Casa, as prégações extraordinarias que tem procurado para avivar mais e mais o espirito religioso e ultimamente as santas missões de que na presente venho fallando e que elle quer fazer extensivas a todas as fazendas do municipio, nas quaes quer que os mesmos Missionarios préguem 4 ou 5 dias uma cada um, para facilitar aos colonos a pratica dos deveres religiosos.

*Um catholico.*



## A SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO em França.

### II

(Continuação)

Os projectos de lei para abrogação da Concordata levam o titulo de projecto de lei relativos á separação das Igrejas e do Estado, e em lingua corrente não é mais que questão de separação.

Considerando o texto dos artigos que compõem esses projectos de lei, deve-se reconhecer que esse titulo é falso. Não é de separação que se trata, mas, no que diz respeito á Igreja catholica, de sua exclusão da lei e d'uma nova constituição civil do culto catholico sobre a base das associações cultuaes.

### I

#### A Igreja fóra da lei.

Nos projectos de lei, não é questão da Igreja catholica. Ella passou em silencio. Mas pela declaração da Concordata, tira-se o estado civil do qual ella gosa em virtude d'esse pacto bilateral, sem ter convenção com ella. Rouba-se-lhe os direitos todos que a Concordata lhe reconhece, as indemnidades e tipuladas d'um communi accordo em compensação dos bens ecclesiasticos, dos quaes a Igreja fazia o abandono, a propriedade e o uso dos inmueveis postos a disposição dos Bispos, isto é restituídos ao seu verdadeiro proprietario pela Concordata. Por preterição e por attribuição feita exclusivamente por grupos que

não estão nos direitos que lhes pertencem, legalmente, se lhe tira toda a faculdade de possuir e de agir. O Estado não a conhece; para elle, ella não existe: elle a condemna de morte civil.

Si ella pudesse ser humanamente supprimida, ella o seria em França. Pelo menos ella é supprimida como instituição civilmente existente. Ella não tem mais existência legal. Para o Estado francez, não existe mais nem Papa, nem Bispos, nem curas de parochias, nem capellães nem padres: a Republica não reconhece nenhum ministro do culto. Não existe mais aos olhos do Estado francez, nem dioceses, nem parochias, e portanto nenhum territorio diocesano ou parochial, nenhum grupo de fiéis catholicos residente sobre o terreno d'estas circumscripções sob a autoridade dos Bispos e dos curas; para elle não existe mais esta união essencial de todos os catholicos da França na sociedade universal da Igreja sob a autoridade suprema do Summo Pontifice. Tudo isto, o Estado não reconhece; elle o ignora; e quer ignoral-o; elle o considera como não existente.

Todavia o artigo 1.º do projecto Braind traz que «a Republica assegura a liberdade de consciencia, assim como a livre expressão das opiniões religiosas ou outras. Ella garante o livre exercicio dos cultos», não sem graves restricções. Liberdade de consciencia, livre expressão de opiniões religiosas, são direitos rigorosamente individuaes reconhecidos aos cidadãos, não é á Igreja catholica. O livre exercicio do culto catholico suppõe ministro do culto; mas a Republica não recompensa n'ella nenhum. Esses ministros não podem conservar sua missão e sua autoridade senão do Bispo que não tem por si mesmo jurisdicção senão pela autoridade do Papa; mas a Republica não reconhece nem os Bispos, nem o Papa.

O projecto Combes não suprime explicitamente senão as despezas dos cultos. Mas, dispondo «de bens moveis e inmueveis pertencentes ás mezas, fabricas, consistorios, conselhos presbyteraes e outras instituições propostas aos cultos anteriormente reconhecidos,» elle considera essas instituições ou por não existentes, ou por desprovidas de toda a capacidade civil.

O projecto Rouvier é mais claro; «O Estado não reconhece nem assalaria nenhum culto. As instituições publicas dos cultos reconhecidos são suprimidas.» As instituições publicas do culto catholico, são prin-

principalmente os bispos e as parochias, como individuos civis.

E' preciso entretanto reconhecer que, além dos projectos de separação, a Igreja catholica é, em França, legalmente condemnada de morte civil, excluida da lei, supprimida quanto á sua existencia civil.

A Igreja não deixará por isso de existir em França como instituição divina. O Papa não abandonará esta parte do rebanho que foi confiado á sua guarda; os bispos não deixarão a posição onde fóram collocados pelo Espirito Santo para dirigir o povo de Deus; aquelles que forem nomeados pelo Pontifice Romano para preencher os vacuos presentes e futuros aceitarão com prompta dedicação todos os sacrificios, um cargo singularmente pesado; os padres ficaram á disposição de seus bispos para exercer as funcções do santo ministerio, promptos igualmente, a supportarem todas as fadigas, todas as privações, todas as intrigas, e si preciso fór, todas as violencias.

Os fiéis, por sua vez, conservar se hão unidos aos seus curas, aos bispos, ao Summo Pontifice; ligar se hão a elles com tanto mais de energia, porquanto teram que impôr-se grandes esforços, luctas e sacrificios, incorrer em graves perigos para assegurar em França a existencia e o ministerio da hierarchia ecclesiastica sem a qual não existe Igreja. As deserções, — ellas hão de vir, — serám menos numerosas do que esperam os inimigos da Igreja, aos quaes deve-se os projectos de separação. A massa ficará; ella tornar-se á melhor e mais ardente pela continuação da energia que ella deverá desenvolver para não deixar se privar de sua religião. Mas em que condições se acharám os pastores e os fiéis, uns, para dirigir, outros para praticar?

E' o que vamos expôr estudando a nova constituição do culto catholico encerrado nos projectos de lei sobre a separação das Igrejas e do Estado

(Continúa)



## Crimes-Suicidio.

VII

(Conclusão)

Outra das causas que predispõem ao suicidio é á que devia declarar-se uma guerra sem

quartel, são os maus jornaes, os romances, os espectaculos.

E' incrível a influencia que exerce na imaginação a publicação que se dá aos suicidios nas columnas dos periodicos. E isso tanto mais quanto que os redactores não se cingem a dar conta do successo; mas como o pintam com as mais vivas côres e minuciosos promenores, fazendo-o destacar ás vezes como um acto de valor digno de applausos. E para que nada falte á triste realidade, o romance e o theatro incumbem se de revestir o delito de maneiras tragicas e commovedoras; colloca-se o suicida na categoria dos heróes, torna-se sympathica a sua pessoa, interessantes os seus passos, e quando chega o momento fatal e o criminoso tomba banhado em seu proprio sangue, o publico assim preparado estalla numa salva de freneticos applausos. Que pode-se esperar desta degradada litteratura, sinão uma geral corrupção de costumes, um insensato desprezo pela vida, uma sede de successos tragicos e novelescos que abrem larga via a toda a sorte de crimes?

«Os amigos da humanidade, diz o dr. Esquirol, deveriam desejar que a educação descanse sobre os principios mais solidos da moral e da religião, clamando contra a publicação das obras que inspiram o desprezo da vida e ponderam as vantagens da morte voluntaria; deveriam mostrar aos governos os perigos que se originam de pôr em scena as fraquezas a que o homem está exposto.

Não é de chorar o ver a loucura e os seus extravios, representados em nossos theatros, entregues ao brutal bom humor do publico? Deveriam pedir energicamente que se prohibisse aos jornaes, annunciar todos os suicidios e relatar as mais ligeiras circumstancias dos assassinatos. Estas frequentes relações familiarizam o homem com a idéa da morte voluntaria. Os exemplos fornecidos todos os dias á imaginação são contagiosos e funestos e um individuo perseguido pelos revezes da fortuna ou outra sorte de desgostos se não teria causado a morte, si não tivesse lido num jornal a historia do suicidio dum amigo ou dum conhecido. A liberdade de escrever não deveria estar acima dos verdadeiros interesses da humanidade.»

Ha outrosim muitas causas que contribuem a precipitar no abysmo o homem que se encontra assaltado pela fatal idéa. Lembraremos duas dentre ellas para que se possam remediar. E' uma a discordia no seio das familias e a falta do espirito christão, que é espirito de sacrificio muito fecundo, nos membros da familia. Si o infeliz que acaba de ser ferido por um subito golpe e concebe no meio das sombras da sua grande dôr, a idéa de tirar-se a vida, volta ao seu lar e se encontra com a dureza, o mau humor e as exigencias d'uma esposa, seráo estes novos impulsos para a desesperação e o suicidio: virou-se para todas as partes e não achou em todo horisonte um só raio de luz e viu em toda a parte a escuridão.

Pelo contrario: aquelle outro desenganado da vida, acabrunhado pela dôr, cansado do trabalho esteril, torna ao lar e acha-se com a doçura e a paz, descança nos carinhosos braços duma esposa extremosa, recebe as caricias dos filhinhos, vê como vai desapparecendo do horisonte a negra idéa como sinistra nuvem no claro céu. De quantas resoluções fataes não se viram livres muitos desgraçados mercê aos carinhos e ternura du-

ma mulher abnegada, e graças á lembrança duns filhos extremos e obedientes! São tambem estas considerações que nos obrigam a desistir, sempre que escutamos os perversos propositos de introduzir a dissolução no lar domestico, atentados contra a santidade da sua indissolúvel união.

Finalmente existe para o pobre outra causa desastrosa que é preciso revellar. A miseria. Quando o obreiro percorreu de balde as ruas, bateu inutilmente ás portas das fabricas em procura de serviço e ao cair da tarde entra novamente na sua pobre casinha e acha-se com uma esposa que o recebe sem pronunciar uma só palavra adivinhando a sua dôr e com os seus filhos que palidos de fome e de frio correm a elle para que os socorra, sentem-se victimas de convulsões terribes. Carece então recorrer em seu auxilio; é por isso que de todo o coração abençoamos todas essas instituições de caridade, que levam com espirito christão o pão da alma e do corpo aos pobres; essas sociedades em que se dá um logar preferente ao socorro mutuo em todas suas manifestações, fornecendo ao necessitado iustrução, pão e trabalho, como o praticam os Circulos de operarios catholicos.

Resta-nos agora, dirigir a nossa voz, aos nossos amados cooperadores no sagrado ministerio, afim de que não poupeis sacrificios para trabalhar em ordem á realisação das doutrinas que havemos exposto e assim obteremos a benção de Deus Nosso Senhor, mediante a qual nos veremos livres da dôr de presenciarmos esses escandalos sociaes que nossa santa madre a Igreja catholica, apesar de ser a compaixão personificada que recebe o homem no berço e o acompanha até á tumba, afasta-se, sem embargo, com horror do cadaver do suicida e lhe nega suas honras publicas para incutir um temor salutar no espirito do seus filhos.

A benção de Deus Todo poderoso, Padre, Filho e Espirito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre Amem.

† MARIANO ANTONIO.  
Arcebispo de Buenos Aires.



## Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Realisou-se no Domingo passado com o brilhantismo de costume a festa mensal da Archiconfraria.

A communhão geral foi excepcionalmente concorrida, bem como as visitas a Jesus Sacramentado.

No dia 6, terça-feira, será resada ás 7 horas uma missa *de requie*, conforme os estatutos, pela alma da Irmã fallecida d. Innocencia Gurgel de Miranda: pede-se a assistencia.

## Anniversario da sagração episcopal de D. José.

Para commemorar a auspiciosa data celebrou-se no salão de conferencias de Sta. Cecilia uma reunião composta dos directores e directoras das multiplas associações catholicas da capital, sob a presidencia do Exmo. e Rvmo. Sr. Conego Reimão, dignissimo Vigario geral do bispado. Tomaram-se oportunas resoluções ao effeito que daremos a conhecer.

### Quadragesimo anniversario.

Commemoraram esta data da sua ordenação sacerdotal no dia 28 p. p. o Exmo. e Rvmo. Sr. Conego Arcipreste Ezechias Galvão da Fontoura e o Rvmo. Sr. Conego Augusto Cavalheiro e Silva, dignissimo chanceller da mitra. Parabens.

### Mez de Maria.

Indescriptivel torna-se-nos este mez solemnizado nesta Capital com todos os recursos que o seu desenvolvimento religioso lhe offerece.

Em Sta. Cecilia deixou-se ouvir e fez-se admirar quasi diariamente o illustrado 2.º coadjutor Rvmo. P. Dr. Sebastião Leme, que muito fructo fez com o caracter moral practico que deu a sua pregação.

O mesmo fez em Sta. Ephigenia seu dignissimo Vigario, Rvmo. Conego Dr. João Baptista Barros; e em Nossa Senhora do Carmo, a Veneravel Ordem Terceira contendeu fervorosa em prestar obsequios a sua carinhosa Mãe.

O enceramento em todas foi solemnissimo, sendo muito concorridas as communhões geraes, as missas cantadas e a coroação final.

O espirito verdadeiramente religioso vae informando mais dia para dia estas bellas solemnidades, a cuja sublime poesia o mundo profano tratou de adjunctar outr'ora as suas ridiculas vaidades.

### Circular de D. José.

Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano acaba de remetter aos Rvmos. Vigarios uma bella circular regularizando o serviço imprescendivel das santas missões.

As medidas adoptadas revelam prudencia eximia, e promettem optimos resultados.

### Estrada Sorocabana.

Até o mez de julho vindouro serão entregues ao trafego mais 60 kilometros da linha ferrea S. Paulo e Rio Grande no prolongamento norte, entre as villas de Pirahy e Jaguarahyva, estando já promptos nessa extensão 45 kilometros. Ficará então esta estrada de ferro com 20 kilometros em trafego.

A companhia encetará a construcção do trecho de Jaguarahyva ao ponto terminal em Itararé, na extensão de 100 kilometros, logo que forem approvados os respectivos estudos.

## CAPITAL FEDDRAL

Doutorado ensigne.

Realisou-se no dia 27 do pp. na Faculdade, de Direito a festa solemne da collação do gráu de doutor concedido ao bacharel João Baptista de Castro Rodrigues. A' 1 hora da tarde o graduando foi introduzido no salão nobre da Faculdade, onde se achavam presentes os Srs. Presidente da Republica, Dr. Seabra, ministro da Justiça, Dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, Arcebispo do Rio de Janeiro, deputado Sá Peixoto, general Francisco Glycerio, deputado Esmeraldino Bandeira, paranympo, congregação, imprensa e altas autoridades do Estado.

O bacharel Castro Rodrigues, usando da palavra, leu um discurso, que ao terminar foi applaudido.

Tambem nos applaudimos ao fervoroso catholico e presado amigo, a quem desejamos muitos louros,

## CHRONICA EXTRANGEIRA

### HESPANHA

O Sr. Silvela.

A morte parece andar sempre a zombar das grandezas mundanas.

Agora que diversos partidos politicos voltavam esperançosos seus olhos para o ex-presidente de ministros, D. Francisco Silvela, qual astro de orientação algo mais certo do que a seguida por muitos que só sabem *discursar*, a morte veio, inesperada, e derubando-o do pedestal, atira-o ao sepulchro sem consideração nenhuma.

O Sr. Silvela, não se pode contestar, era jurisconsulto consummado, diplomata fino, mentalidade profunda. Opposição tenaz teve de vencer, quando, durante a regencia de D. Maria Cristina, emprehendeu a reorganização do partido Conservador, desmornado com o assassinato de Canovas del Castillo, e assumiu a presidencia ministerial.

Que a sua presidencia fosse utilissima á Hespanha, é innegavel; que desse provas de capacidade politica relevante, não se pode contestar; que, si cometteu alguns erros, prestou serviços á conservação da corôa para Affonso XIII, em circumstancias criticas qual nunca existiram, cousa é confessada até pelos seus adversarios politicos.

O Sr. Silvela morreu como morre todo

hespanhol legitimo: confortado com os santos Sacramentos de nossa Madre a Igreja Catholica, Apostolica, Romana. R. I. P.

### ITALIA

Guerra á raça vil...!

Pertencem á raça vil só os *jornalistas calumniadores*, e acabar com elles é uma obra de beneficencia publica. Um desses infames, Armando Aspettati, ex director do jornal socialista *La difesa* e seu ex-gerente, Affonso Dini, enlamiaram seu jornal publicando um artigo intitulado: *Guerra al Prete*, onde com mil calumnias e baixezas concitavam o odio contra os sacerdotes. Levados ao tribunal respectivo, foram absolvidos; appellou-se para a «Corte de appellação de Florença» e este acaba de condemnal-os a 3 mezes de prisão e 50 liras de multa pelo crime antisocial.

—A infame prensa venal é a maior praga da hodierna sociedade: uma cruzada contra ella é uma obra altamente meritoria.

### FRANÇA

2.º Congresso de Joanna d'Arco.

Teve logar nos dias 11, 12 e 13 de maio no Instituto Catholico sob a presidencia honoraria de Mons. Foucault, bispo de Saint Diè, e effectiva de Mons. Péchenard, rector do Instituto. Já no primeiro Congresso celebrado o anno passado, reuniram-se mais de 500 damas d'alta sociedade, ao appello de Mlle. Maugeret, fundadora dos taes congressos.

Este anno reuniram-se em avultadissimo numero distinctas senhoras consagradas com ardor á defesa de Deus e á salvação da Patria.

Mais um da raça vil...

Os pregoeiros da *fraternité universal*, com entranhavel amor deram dentada no Cepellão de Orfrasière ( Indre-et-Loire ) P. Loissel, accusando-o... já podem suppôr os leitores de quê.

As meninas *accusadoras* por suggestão dos paes, chorando confessaram perante o juiz que *tinham mentido* (!)

Só ficava uma *accusadorasinha*, filha dum sujeito que recusou a clientela do Padre calumniado. Interrogada pelo juiz, deu respostas magnificas, nem uma doutora yankee as daria mais technicas.

O magistrado fica surprehendido ante

aquella sabichãzinha... quando, eis que com a ingenuidade de criança diz olhando para papai: «dizeram-me que fallasse assim»...!!!

Ante taes testemunhas, o juiz pôs em liberdade o Padre calumniado.

A imprensa que não pertence á *raça vil* fará uma obra de beneficencia publica divulgando estes factos. Da nossa parte já-mais os omittiremos.

#### Um liquidador liquidado.

M. Surty era liquidador dos bens das Congregações Religiosas no Ille et Vilaine, e no Maine et Loire. Pouco adiantara com essa nobre profissão, e depois de muitas vergonhas e contrariedades teve de largal-a. Quando menos o esperava, eis que appareceram afixados nos muros de Mayenne cartazes annunciando ao publico que no dia 1 de Maio s riam expostos á venda os bens mobiliarios do *M. Surty* por estarem embarcados.

—A justiça se faz esperar, mas afinal algum dia chega,

#### Para—ballas.

Um agricultor da B rixa-Bretanha, inventara para proteger as arvores fructaes contra os bichos um tissu especial.

As chifradas dos bois nada lhe faziam e até as ballas de fusil eram incapazes de fural-o, nem de lexional-o.

Procedeu se as experiencias revestindo do tissu alguns porcos, e disparando a distancia de 10 metros descargas do fusil Lebel, os animaes cahiam ao receber o choque da balla, mas as ballas cahiam tambem sem effeito nenhum.

A Russia aproveitou-se já do invento e mandou fazer 100,000 couraças para da qui a tres mezes pelo valor de 6.000.000 de francos. O *agricultor-inventor* recebeu 200,000 francos pelo seu invento.

Não querendo ficar atraz os Srs. Wil denkeller e Hokl de Saint Gall (Suissa) inventaram um broquel flexivel, que, conforme o juizo de testemunhas valiosas, é o *non plus ultra* na realização. Uma commissão militar de Suissa presidiu as experiencias; a 300 metros de distancia os broqueis resis tiram o fogo das metralhadoras Maxim lançando 2000 projectis por minuto.

Infelizmente a *humanité* não demorará em inventar um *fura—para—ballas*.

## CANADA

### Freiras inuteis.

Heroismo...? Não sabemos como qualificá-lo, julguem os leitores.

O jornal protestante de Londres *Daily Chronicle* de 22 de Abril publica a seguinte noticia que lhe remetteu o *Central News*.

Um terrivel incendio acaba de destruir o Collegio de Santa Genoveva de Montreal (Canada.)

O fogo começou a manifestar-se no hospital contiguo ao Collegio e ao Convento. Deram se as freiras immediatamente a salvar as doentes das vorazes chammas trabalhando continuamente com heroica abnegação.

Conseguiram por a salvo 100 doentes, algumas muitissimo velhas em estado desesperador, e muitissimas crianças. Extincto o incendio encontraram se 30 cadaveres entre as ruinas...!!

De quem...?—*Das freiras* que depois de ter salvado a vida a tantos proximos... pereceram suffocadas pela fumaça.

Certamente estas esposas de Christo entendem a caridade bem de outro modo que aquelle Dr. Protestante de Nova York que ensina a despedir d'este mundo aos vultos de 50 annos, como membros inuteis á sociedade, por meio do veneno.

## ESTADOS-UNIDOS

### Para fora japonezes...!

Os 300 alumnos da escola Lowel de Omaha, amotinaram-se por ter recebido nella o director dois japonezinhos.

Não queriam de maneira alguma os jankees recebel-os, e em protesto começaram a fazer em astilhas os bancos. Interveio a policia para restabelecer a ordem. Uma centena de estudantes foram despedidos...

Quando todo o mundo sympathisa naturalmente com os japonezes, é preciso metter aos jankees a sympathia no corpo com... a bayoneta!



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.